

**XVII SEAD****DESVENDANDO A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: UM CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA PESSOAL****Fabiane Almeida Sampaio**Universidade Federal do Maranhão
fabiane.sampaio@discente.ufma.br**Jéssica Barros do Nascimento**Universidade Federal do Maranhão
jessica.bn@discente.ufma.br**Kayllane Caires Vieira**Universidade Federal do Maranhão
kayllane.caires@discente.ufma.br**Fernanda Paes Arantes**Universidade Federal do Maranhão
fernanda.arantes@ufma.br**RESUMO**

A alfabetização financeira tem conquistado um grande destaque no Brasil nos últimos anos e propõem-se a aperfeiçoar a compreensão dos indivíduos sobre conceitos financeiros, permitindo um melhor gerenciamento das finanças pessoais e a prevenção do endividamento, mas a falta de um conhecimento básico sobre a sua definição, dificulta uma avaliação precisa do nível de conhecimento financeiro da população. Desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica exploratória de caráter qualitativo, o presente artigo tem como objetivo analisar a mutualidade entre comportamento, atitude e conhecimento financeiro, buscando entender como esses três aspectos se influenciam mutuamente e contribuem para o desenvolvimento da alfabetização financeira. A alfabetização financeira é um conceito plurifacetado, essencial para um bom equilíbrio econômico e o entendimento sobre como esses fatores estão relacionados é crucial para uma gestão financeira eficaz e para que a mesma tenha um impacto duradouro, se faz necessário que as políticas públicas e iniciativas educacionais englobem essas três dimensões simultaneamente.

Palavras-chaves: alfabetização financeira; atitude financeira; conhecimento financeiro; comportamento financeiro; educação financeira.

1 INTRODUÇÃO

Educação financeira é um termo que vem ganhando destaque no Brasil nos últimos anos com a percepção de que a população precisa saber lidar melhor com questões relacionadas ao dinheiro para que o país possa crescer de maneira sustentável. Entre os



XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

XVII SEAD

objetivos de desenvolvimento sustentável que são atendidos com o aumento do nível de educação financeira da população estão a diminuição da pobreza (ODS 1), o aumento do bem-estar (ODS 3), maior qualidade da educação (ODS 4), igualdade de gênero (ODS 5), crescimento econômico (ODS 8), redução das desigualdades (ODS 10) e consumo e produção mais responsáveis (ODS 12) (Zaimovic *et. al.*, 2023).

Educação financeira é o processo pelo qual as pessoas melhoram seu entendimento sobre produtos e conceitos financeiros, de modo a administrarem suas finanças de maneira consciente, avaliando os riscos envolvidos em cada decisão, a fim de garantir seu bem-estar financeiro. Tem um papel preventivo e controlador do endividamento, bem como aumento da poupança e investimento (Silva, T. P. *et al.*, 2017; Vieira; Moreira Júnior; Potrich, 2019).

No entanto, quando se busca avaliar a relação das pessoas com o dinheiro, existe um conceito mais amplo abordado na literatura que é denominado de alfabetização financeira. Enquanto a educação financeira se refere ao conhecimento financeiro, a alfabetização financeira é um conceito multidisciplinar, que envolve conhecimento, comportamentos e atitudes financeiras (Potrich; Vieira; Mendes-da-Silva, 2016; Zaimovic *et. al.*, 2023).

Com base em estudos na área pode-se constatar que há um uso recíproco de alfabetização financeira, conhecimento financeiro e educação financeira. Entretanto, esses conceitos são diferentes e usá-los como sinônimos pode criar problemas (Alhalaseh, 2024).

A dificuldade em avaliar corretamente o nível de alfabetização financeira da população se deve, entre outros fatores, à dificuldade de entender esse conceito de forma mais ampla. Diversas pesquisas abordam o tema, mas ainda não há consenso na literatura sobre a definição de alfabetização financeira, por ser um tema amplo e complexo, que envolve diferentes aspectos (Vieira; Moreira Júnior; Potrich, 2020).

Dessa forma, para melhorar as estatísticas de educação financeira do país é preciso ampliar o olhar, analisando em profundidade os aspectos que influenciam a relação das pessoas com o dinheiro, as dificuldades para se organizar financeiramente, a resistência em buscar conhecimento sobre finanças pessoais etc. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar a interdependência entre comportamento financeiro, atitude financeira e conhecimento financeiro, explorando como esses três elementos se influenciam mutuamente e contribuem para a formação de uma base sólida para a alfabetização financeira.

**XVII SEAD****2 REFERENCIAL TEÓRICO****2.1 Alfabetização financeira**

O conceito de alfabetização financeira abrange três dimensões fundamentais: conhecimento, atitude e comportamento. Estas dimensões são interligadas e, juntas, moldam a forma como os indivíduos compreendem, interpretam e respondem a situações financeiras. A alfabetização financeira não se restringe apenas ao conhecimento técnico sobre finanças, envolve atitudes em relação ao dinheiro, como a disposição para poupar ou assumir riscos, e comportamentos, como a forma como as pessoas gerenciam seus recursos no dia a dia. É exigida como uma habilidade para investidores que necessitam tomar decisões em um cenário financeiro complexo (Potrich; Vieira; Kirch, 2015).

O comportamento, por sua vez, reflete a aplicação prática desse conhecimento e das atitudes, determinando a eficácia da tomada de decisão no cotidiano financeiro.

Ao analisar essas dimensões, pretende-se não apenas identificar suas influências isoladas, mas também entender como elas interagem entre si, moldando o panorama geral da alfabetização financeira e, conseqüentemente, a estabilidade financeira dos indivíduos.

2.2 Decisões financeiras pessoais

A tomada de decisão é um processo que afeta o presente e o futuro. A maioria das decisões de caráter financeiro são cada vez mais complexas e exigentes, onde muitas das vezes a intuição não chega para realizar as escolhas adequadas (Tavares; Almeida; Sosares, 2022).

Para Monteiro, Fernandes e Santos (2011), finanças pessoais é tudo que está relacionado à gestão do próprio dinheiro, passando pela organização de contas, administração das receitas, das aplicações financeiras, previsão de rendimentos e priorização de investimentos.

De acordo com Claudino, Nunes e Silva (2009) a tomada de decisão do consumidor sofre influências internas, próprias do campo da psicologia que é constituído de motivação, personalidade, percepção, aprendizagem e atitudes.

Uma das causas do aumento do endividamento é a maior facilidade de crédito. O uso do cartão de crédito faz com que as pessoas comprem mais do que aquelas que pagam à vista.

**XVII SEAD**

Da mesma forma, gastos impulsivos, poderão culminar em um excesso de dívidas que colocarão em xeque a saúde econômica de uma família ou empresa (Cerbasi, 2009).

Nesse contexto, é importante, portanto, poupar. Grande parte da população brasileira não possui uma cultura de poupança ou conhecimentos suficientes para escolher investimentos de acordo com seu perfil e possuir maior conhecimento financeiro contribui para a tomada de decisões de consumo e investimentos mais eficiente (Carneiro *et al.*, 2022).

Planejamento financeiro pessoal é colocar em prática uma estratégia precisa, bem estruturada e voltada para o acúmulo de bens e valores que irão possibilitar o aumento do patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode ser desenvolvida para que se obtenham resultados positivos no curto, médio ou longo prazo, porém em todos os moldes e variações temporais, a disciplina deve se fazer presente (Frankenberg, 1999). Os elevados índices de endividamento têm prejudicado de modo substancial a vida das pessoas, impossibilitando a realização de seus projetos de vida.

Para um processo de tomada de decisão simples e assertivo, no que toca a questões relacionadas com as finanças pessoais e familiares, torna-se necessário que os indivíduos tenham uma preocupação reforçada relativamente à aquisição de conhecimento financeiro e desta forma contribuir para uma melhor gestão do orçamento familiar e também para terem a capacidade de selecionar produtos e serviços adequados ao perfil de risco de cada indivíduo no que toca à aplicação do patrimônio financeiro (Banco de Portugal, 2013).

2.3 Endividamento e crédito

De acordo com dados do Serasa, no Brasil, em 2023, 85% das pessoas afirmaram ter enfrentado alguma situação de instabilidade financeira. Isso contribui para que mais de 70 milhões de brasileiros contenham restrições ao crédito, o que gera impactos profundos na vida dessas pessoas: 85% relatam dificuldades para dormir, 74% enfrentam problemas de concentração nas atividades diárias, 61% sofrem com crises de ansiedade, além de enfrentar consequências negativas em suas relações pessoais (Serasa, 2023).

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), tem como objetivo investigar e acompanhar a condição de endividamento e inadimplência das famílias

**XVII SEAD****XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA**

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

brasileiras. No ano de 2021, no mês de fevereiro, 67,5% do total de famílias entrevistadas relataram possuir dívidas. No mesmo mês do corrente ano, 10,5% das famílias não tinham condições de pagar as dívidas. O relato das famílias é que as dívidas se tratam de cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e casa. Nesse sentido, 80% das famílias indicam que o cartão de crédito é a maior fonte de endividamento delas (CNC, 2021).

Apesar da alfabetização financeira estar mais presente nos indivíduos com rendimentos e patrimônios mais elevados, assim como um maior nível de formação, existe um número elevado de pessoas que não estão preparadas para lidar com mudanças no cenário financeiro. Cartões de crédito, crédito pessoal, automóvel e habitação têm cada vez mais fácil acesso para os consumidores e por vezes possuem taxas de juros elevadas o que faz com que as pessoas que não possuem conhecimento financeiro suficiente possam facilmente contrair dívidas elevadas, podendo levar a situações de hipotecas e até insolvência (Klapper; Lusardi; Panos, 2013).

No que toca à contratação de créditos, um estudo realizado por Lusardi e Tufano (2015) indica que os indivíduos que possuem níveis de alfabetização financeira mais baixos, tendem a contrair empréstimos com taxas de juros mais elevadas. Esta tendência se verifica principalmente na população mais jovem, uma vez que possuem mais produtos de crédito ao seu dispor e, por vezes, o conhecimento financeiro detido não permite tomar decisões acertadas e fazer uma boa gestão das dívidas. Por conseguinte, os indivíduos detentores de maior conhecimento financeiro poupam mais dinheiro em comissões dos produtos financeiros que possuem, assim como em juros, entre outras taxas (Hastings; Mitchell; Chyn, 2012).

2.4 Poupança e Planejamento

Para Lusardi (2019), as pessoas financeiramente experientes têm maior probabilidade de acumular riqueza. Isso ocorre porque aqueles que apresentam maior educação financeira têm maior probabilidade de planejar a aposentadoria, provavelmente devido a uma maior capacidade de compreender o poder dos juros compostos e de uma maior habilidade em realizar cálculos.

**XVII SEAD**

Sobre o comportamento de poupança e planejamento previdenciário, uma pesquisa com universitários na Malásia, realizada por Sabri e McDonald (2010), verificou que mais de 50% dos alunos não foram capazes de poupar no momento em que recebem o seu dinheiro. Quase metade dos entrevistados disseram que gastam todo o dinheiro antes do final do semestre. O nível de educação financeira teve um impacto significativo sobre o comportamento de poupança. Um fato interessante foi que aqueles que admitiram ter uma exposição precoce ao consumo e uso do dinheiro tiveram melhor comportamento de poupança.

Entretanto, os autores especulam que isso pode desenvolver resultado de maus hábitos, pois os jovens, a partir de exposição precoce ao uso de dinheiro, podem sofrer influência de pessoas que não lidam com assuntos de dinheiro de uma forma ideal.

2.5 Investimento financeiro

Yoong (2010), resolveu estudar a relação entre alfabetização financeira e a tendência para adquirir ativos mobiliários ou outros produtos financeiros com risco. Os resultados indicaram que a falta de conhecimento sobre o mercado dos investimentos em ativos mobiliários faz com que os indivíduos se mostrem mais resistentes a manter as ações no longo prazo. O autor reconhece que esta aversão ao mercado mobiliário faz com que a propensão para acumular riqueza ao longo dos anos seja menor.

Por outro lado, cidadãos com maior conhecimento financeiro desempenham um papel importante no bom funcionamento dos mercados financeiros e também na estabilidade econômica (Fauziah; Sari, 2019). Uma pesquisa conduzida pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais revela que somente 42% da população brasileira possui algum tipo de investimento financeiro. Isso sugere que, no que diz respeito a finanças, muitos brasileiros podem ser considerados analfabetos no assunto (Anbima, 2023).

Relacionando este conceito com o de alfabetização financeira, o investimento nada mais é do que uma estratégia de rentabilização de poupanças. Assim, para se estudar os comportamentos de investimento de uma população, é necessário incluir as principais características dos produtos: a rentabilidade e o risco.

**XVII SEAD**

A rentabilidade é a taxa de rendimento gerada pelo investimento durante um determinado período de tempo e o risco representa a incerteza relativa à obtenção dessas rendibilidades futuras (Comissão de Mercado de Valores Mobiliários, 2005).

De acordo com Li, Li e Wei (2020), um indivíduo que possui um nível de alfabetização financeira mais elevado entende com maior facilidade conceitos como rendibilidade e risco, vai conseqüentemente tomar decisões de investimento com mais confiança e também vão possuir menos aversão ao risco. Klappler; Lusardi e Panos (2013) acrescenta ainda que estas pessoas tendem a ser mais participativas no mercado financeiro e a ter carteiras de investimentos mais variadas e conseqüentemente maior acumulação de riqueza.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica exploratória de caráter qualitativo. A pesquisa bibliográfica é a etapa inicial de qualquer investigação científica, pois permite ao pesquisador conhecer os estudos já realizados sobre o tema, facilitando a construção de um referencial teórico sólido (Lakatos; Marcone, 2010).

A revisão da literatura seguiu uma modalidade sistemática que utiliza protocolos específicos, buscando entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto (Galvão; Ricarte, 2019). Esse procedimento consiste em uma seleção preliminar da literatura, iniciando pela análise dos títulos, seguida da leitura dos resumos e, posteriormente, do texto completo apenas daqueles estudos que estão alinhados com o objetivo da pesquisa. Dessa forma, a revisão sistemática da literatura (RSL) fornece sistematização clara do conhecimento existente (Taddei *et al.*, 2024).

Quanto aos procedimentos, o levantamento de artigos para a construção deste trabalho foi realizado em bases de dados nacionais e internacionais. A pesquisa nas bases nacionais incluiu a plataforma Google Scholar, e foram utilizadas as palavras-chave “decisões financeiras”, “endividamento”, “investimento financeiro” e “planejamento financeiro”. Entrementes, nas bases internacionais foram consultados o Scopus e o Web of Science, onde as palavras-chave empregadas foram “financial literacy” OR “financial education” e


XVII SEAD

“behavior” OR “attitude” OR “knowledge”. Além disso, foram consultados relatórios de órgãos oficiais, como Serasa, CVM e OCDE.

Cabe ressaltar que o operador booleano OR, que em inglês significa OU, foi utilizado nas pesquisas internacionais, conforme explicado por Pizzani *et al.* (2012), para ampliar a pesquisa, permitindo a inclusão de artigos que contivessem qualquer um dos termos especificados, isoladamente ou combinados.

Nos resultados obtidos, foram localizados 4.704 artigos nas bases internacionais, dos quais 45 foram selecionados após uma revisão sistemática da literatura. Enquanto que, nas bases nacionais, apresentaram-se 12.700 artigos, dos quais 11 foram selecionados após a filtragem. Assim, ao todo, 56 artigos foram utilizados na construção do referencial teórico e serviram como base para as análises realizadas neste trabalho.

4 RELAÇÃO ENTRE AS DIMENSÕES DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

O entendimento de conceitos financeiros se mostra insuficiente para uma boa gestão das finanças pessoais, sendo necessário extrapolar o conhecimento e ser capaz de colocá-los em prática no seu comportamento e atitudes diárias (Mette; Matos, 2016; Potrich *et al.*, 2015).

A alfabetização financeira, por ser abrangente e estar interligada a diversos outros aspectos que contribuem para sua sustentabilidade, pode ser melhor visualizada por meio do iceberg de competências desenvolvido por Spencer e Spencer (2008), que se refere ao que está além da superfície. Ao se tratar da alfabetização financeira é comum pensar que conhecimento garante uma vida financeira sustentável, mas há ainda elementos que não podem ser negligenciados como o comportamento e a atitude .

Para Peach e Yuan (2017), há uma correlação entre o conhecimento, as atitudes e o comportamento financeiro que se conectam de maneiras específicas. A relação observada denota que a incompreensão do conhecimento pode impactar negativamente os outros aspectos relacionados. Ademais, o conhecimento financeiro é o que embasa racionalmente as decisões.

Um indivíduo alfabetizado financeiramente deve apresentar esses três aspectos e fazer o uso adequado de cada um. Sendo assim, não basta apenas ter o conhecimento financeiro e

**XVII SEAD**

não conseguir aplicá-lo ao ponto dos três aspectos seguirem em caminhos divergentes. O conhecimento deve ser refletido nas atitudes e no comportamento do indivíduo.

O comportamento de gestão financeira é significativamente influenciado pela mentalidade financeira (Trisnowati; Khoirina; Putri, 2020). Assim como, as atitudes financeiras influenciam positivamente o comportamento de gestão financeira (Setyawan; Wulandari, 2020). Dessa forma, o conhecimento por si só não é suficiente para descrever e implementar a alfabetização financeira. Além disso, requer comportamento - a forma como o conhecimento é implementado para gerir as finanças - e atitude - a precisão de fazer as coisas (Alhalaseh, 2024).

4.1 Conhecimento Financeiro

A perspectiva do conhecimento financeiro é de que seja uma espécie de capital humano individual adquirido ao longo do ciclo de vida, através da aprendizagem de conteúdos que afetam a capacidade de gerir rendimentos, despesas e poupança (Delavande; Rohwedder; Willis, 2008).

O conhecimento financeiro ajuda a tomar decisões mais acertadas, comparando produtos e serviços financeiros adequadamente (Zaimovic *et al.*, 2023). Dessa forma, envolve questões como gestão do dinheiro, inflação, taxas de juros, diversificação, investimento, cartões de crédito, escolha de produtos financeiros e aposentadoria (Johan; Rowlingson; Appleyard, 2021).

Segundo Arifin e Kevin (2017), acredita-se que quanto mais conhecimento financeiro, melhor será o comportamento de gestão financeira de uma pessoa. Assim, a dimensão do conhecimento no contexto da alfabetização financeira refere-se à capacidade de uma pessoa de captar informações e utilizá-las para tomar decisões financeiras sólidas e inteligentes (Alhalaseh, 2024).

Garg e Singh (2018), num estudo acerca do nível de alfabetização financeira dos jovens, encontraram evidências de que os conhecimentos são bastante inferiores aos esperados. Fatores socioeconômicos e demográficos, como a idade, sexo, rendimento, estado civil e nível de escolaridade influenciam o nível de alfabetização financeira dos jovens.

**XVII SEAD****XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA**

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís, MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

Embora o conhecimento financeiro não seja determinante para um alto nível de alfabetização financeira, esses conceitos estão estreitamente relacionados, pois o conhecimento financeiro ajuda a tomar decisões mais acertadas ajudando a comparar produtos e serviços financeiros adequadamente (Zaimovic *et al.*, 2023).

4.2 Comportamento Financeiro

O comportamento financeiro é o elemento essencial e o mais importante dentro do conceito de alfabetização financeira, pois é ele que conduz ao equilíbrio financeiro (OCDE, 2020; Silva G. O. *et al.*, 2017; Vieira; Moreira Junior; Potrich, 2020). Se refere às ações que os indivíduos realizam em relação aos seus fundos (Zaimovic *et al.*, 2023).

A ideia por trás dessa definição é que as pessoas podem ter conhecimento sobre finanças, mas se no momento da tomada de decisões não são capazes de controlar seu comportamento, de nada adianta o conhecimento.

De acordo com Atkinson e Messy (2012), há comportamentos orientados pela alfabetização financeira que trazem resultados positivos, como a realização de um orçamento antes de sair às compras ou a aquisição consciente de títulos financeiros. Por outro lado, certos comportamentos, como o uso excessivo das “facilidades” do cartão de crédito e compras desenfreadas, podem reduzir o bem-estar financeiro. O comportamento financeiro é um aprendizado construído ao longo da vida, mediante a tomada de decisões pessoais. É adquirido através do convívio em sociedade, principalmente no ambiente familiar, e está associado a como o indivíduo reage aos desafios da vida financeira (Trento; Braum, 2020).

Pode ser influenciado por diversos fatores, além do seu conhecimento, como fatores psicológicos, emocionais, entre outros (Mireku; Appiah; Agana, 2023). Nesse sentido, o estudo da alfabetização financeira deve incluir traços comportamentais como impaciência e impulsividade, pois pessoas financeiramente alfabetizadas são menos propensas a tomar decisões por impulso. Esse é um fator extremamente negativo, que deve ser controlado, porque gera resultados de poupança e investimento abaixo do ideal (Katauke *et al.*, 2023).

Mireku, Appiah e Agana (2023) subdividem comportamento financeiro em três componentes: opinião sobre finanças pessoais, decisão sobre finanças pessoais e práticas de gestão financeira pessoal.

**XVII SEAD****XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA**

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

O estudo de Johan, Rowlingson e Appleyard (2021) demonstra que o rendimento das famílias é um fator que tem efeito significativo no comportamento financeiro, mas não parece estar relacionado com conhecimento e atitudes. Isso confirma que o contexto econômico em que se vive é importante para entender o comportamento financeiro das pessoas, uma vez que aqueles que vivem em situação de pobreza não terão dinheiro suficiente para gerir seus recursos de maneira eficaz. Dessa forma, os autores defendem que a educação financeira deve ser apoiada por políticas públicas que visem melhorar os rendimentos dessas famílias.

4.3 Atitude financeira

Atitude financeira é usada para descrever as crenças, sentimentos e valores dos indivíduos em relação ao dinheiro (Zaimovic *et al.*, 2023). Visa medir como os indivíduos autoavaliam suas habilidades de gestão financeira, envolvendo o conhecimento, as informações financeiras objetivas e as emoções associadas que resultam nos comportamentos observados (Méndez-Prado *et al.*, 2023).

É considerada um componente importante da alfabetização financeira, pois mesmo indivíduos que apresentem um bom conhecimento financeiro e comportamento financeiro adequado terão suas decisões afetadas pelas suas atitudes (Zaimovic *et al.*, 2023).

Dessa forma, pode ser entendida como uma preditora do comportamento financeiro, que demonstra o grau em que as pessoas acreditam no planejamento financeiro, sua propensão a poupar e consumir, podendo ser momentânea ou evoluir para uma característica habitual. Seu desenvolvimento pode estar relacionado a experiências diretas ou exposição à conceitos financeiros durante o seu desenvolvimento. Podem ser desenvolvidas no ambiente familiar, acadêmico, social etc. (Trento; Braum, 2020).

Atitude financeira é uma inclinação psicológica de uma pessoa ao analisar as práticas de gestão financeira (Parrotta; Johnson, 1998). Portanto, a atitude financeira de uma pessoa é crucial na formação do seu comportamento de gestão financeira.

Qamar, Khemta e Jamil (2016) descobriram que 20,9% do comportamento de gestão financeira de uma pessoa é influenciado por atitudes financeiras. Como resultado, pode-se observar que quanto mais afirmativa for a atitude financeira de uma pessoa, melhor será seu comportamento de gestão de dinheiro (Mien; Thao, 2015). Assim, as atitudes financeiras

**XVII SEAD**

podem ser caracterizadas como um estado mental de um indivíduo ao lidar com questões financeiras, medidos pelas respostas a uma declaração ou opinião (Marsh, 2006).

É um estado de espírito, opinião e julgamento sobre finanças (Pankow, 2003), estreitamente relacionada com o nível dos problemas financeiros (Hayhoe; Leach; Turner, 1999) e afeta a maneira como o indivíduo regula o seu comportamento financeiro. Segundo Furnham (1984), os indicadores de atitudes financeiras podem ser refletidos através de: obsessão, poder, esforço, inadequação, retenção e segurança.

Shih e Ke (2014) concluíram que poder-prestígio, planejamento de retenção, ansiedade e respeito pela realização são fatores relacionados à atitude financeira. Poder-prestígio refere-se ao uso do dinheiro como sinônimo de poder ou prestígio. Planejamento de retenção refere-se à característica de poupar e buscar planejamento financeiro para a vida. Ansiedade está relacionada à preocupação com as reservas monetárias. Respeito pela realização consiste em considerar o dinheiro como um símbolo de sucesso, respeito, estima e realização.

Por sua vez, Johan, Rowlingson e Appleyard (2021) avaliam a atitude financeira com base em cinco subdimensões: administrar dinheiro, gerenciar riscos, planejar com antecedência, escolher produtos e manter-se informado.

Logo, a atitude financeira refere-se a intenções, sendo essas as antecessoras das ações, caracterizando-se como uma das dimensões mais relevantes. Essa dimensão permeia desde a vontade de se aprender algo novo sobre o assunto até a consolidação de um comportamento podendo esse ser favorável ou não a saúde financeira.

5 CONCLUSÃO

A partir do que foi exposto neste trabalho, conclui-se que a alfabetização financeira é um conceito multifacetado essencial para a estabilidade econômica e o bem-estar da população, ao reunir não apenas o conhecimento técnico sobre finanças, mas também atitudes e comportamentos adequados na tomada de decisões. Essa tríade – conhecimento, atitude e comportamento – é interligada e interdependente, e estrutura uma base que vai além do simples acúmulo de informações, mas que requer a habilidade de aplicar o aprendizado em situações reais e cotidianas.

**XVII SEAD****XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA**

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

No decurso deste artigo, foram apresentados estudos que evidenciam que, embora o conhecimento financeiro seja crucial, ele é insuficiente por si só. Atitudes positivas e comportamentos disciplinados são necessários para uma gestão financeira sustentável. Dessa forma, a alfabetização financeira impacta direta e positivamente na saúde financeira dos indivíduos, melhorando o gerenciamento do orçamento familiar, reduzindo o endividamento e aumentando o planejamento de longo prazo.

Entretanto, a aplicação prática dos conceitos de alfabetização financeira encontra limitações psicológicas quando os indivíduos enfrentam barreiras ou falta de confiança para realizar ações financeiras que implicam riscos, como investimentos, ou planejamentos a longo prazo, como poupança para a aposentadoria. Esse cenário evidencia a importância de que, além do conteúdo técnico, sejam promovidas estratégias para desenvolver a autoconfiança e a resiliência financeira. Ademais, a Teoria do Comportamento Planejado, que relaciona a intenção com a execução de comportamentos, reforça a importância das atitudes e das preocupações na formação de comportamentos consistentes ao longo do tempo.

Em resumo, para que o impacto da alfabetização financeira seja perene, políticas públicas e iniciativas educacionais devem priorizar abordagens que integrem essas três dimensões. Pois, apenas assim será possível cultivar indivíduos mais preparados para lidar com a vida financeira, contribuindo para a redução do endividamento na sociedade e para o fortalecimento de uma cultura de poupança e investimentos. Essa perspectiva é crucial para enfrentar os desafios econômicos do Brasil, onde a falta de conhecimento financeiro básico e a dificuldade em poupar são barreiras significativas para o desenvolvimento econômico sustentável e a diminuição das desigualdades sociais.

REFERÊNCIAS

ALHALASEH, R. H. Developing a financial literacy scale for Arab context: A case of university students. **Journal of governance and regulation**, v. 13, n. 1, special, 362–376, 2024.

ANBIMA. **Raio X do investidor brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Anbima, 2023.

ARIFIN, A. Z., Kevin, H. P. The Influence of Financial Knowledge, Financial Confidence and Income on Financial Behaviour Among the Workforce in Jakarta, **MIX: Jurnal Ilmiah Manajemen**, vol. 7, n. 1, p. 37-47, 2017



XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

XVII SEAD

ATKINSON, A.; MESSY, F.. Measuring financial literacy: Results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) pilot study. 2012.

Banco de Portugal. Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa. **Departamento de Supervisão Comportamental**, Lisboa, 2013.

CARNEIRO, M. T. *et al.* Educação financeira: uma análise das publicações em periódicos brasileiros no período de 2003 a 2018. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 23, n. 1, p. 490-509, jan. 2022.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira**: Inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CLAUDINO, L. P; NUNES, M. B; SILVA, F. C. da. Finanças Pessoais: Um estudo de caso com servidores públicos. In: XII SEMEAD - Seminários em Administração, Anais...FEA - USP. São Paulo, 2009

Comissão de Mercado de Valores Mobiliários, 2005 - Relatório Anual. Disponível em: <<https://www.gov.br/cvm/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/relatorios/anual/relatorio-anual-cvm-2005>> . Acesso em: 09 set. 2024.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviço e Turismo (CNC). **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC)**, 2021. Disponível em: <<https://pesquisascnc.com.br/pesquisa-peic/>>. Acesso em: 09 set. 2024.

DELAVANDE, A;ROHWEDDER, S; WILLIS,R. Preparation for Retirement, Financial Literacy and Cognitive Resources, University of Michigan, **Michigan Retirement Research Center Research Paper**, 2008.

FALZIAH, P; SARI, R.C. The Development of a Financial Literacy Questionnaire for Early Childhood. **International Journal of Innovation, Creativity and Change**, v. 7, p. 305-315, 2019.

FRANKENBERG, L. Seu futuro financeiro: você é o maior responsável. **Gulf Professional Publishing**, 1999.

FURNHAM, A. Many sides of the coin: The psychology of money usage. **Personality and Individual Differences**, 501-509, 1984.

GALVÃO, M.C.B.; RICARTE, I.L.M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019

GARG, N; SINGH, S. Financial literacy among youth. **International journal of social economics**, p. 173-186, 2018.

HASTINGS, J.; MITCHELL, O.; CHYN, E. Fees, framing, and financial literacy in the choice of pension manager. **Business economics and public policy papers**, 2012.

HAYHOE, C. R.; LEACH, L.; TURNER, P. R. Discriminating the number of credit cards held by college students using credit and money attitudes. **Journal of economic psychology**, v. 20, n. 6, p. 643-656, 1999.

JOHAN, I.; ROWLINGSON, K.; APPLEYARD, L. The Effect of Personal Finance Education on The Financial Knowledge, Attitudes and Behaviour of University Students in Indonesia. **Journal of Family and Economic Issues**, v. 42, p. 351-637, 2021.

KATAUKE, T. et al. Financial literacy and impulsivity: evidence from Japan. **Sustainability**, v. 15, n. 9, p. 7267, 2023.


XVII SEAD

- KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; PANOS, G. A. Financial literacy and its consequences: Evidence from Russia during the financial crisis. **Journal of Banking & Finance**, v. 37, n. 10, p. 3904–3923, 2013.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010
- LI, J.; LI, Q.; WEI, X. Financial literacy, household portfolio choice and investment return. **Pacific-Basin Finance Journal**, 2020.
- LUSARDI, A. Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. **Swiss Journal of Economics and Statistics**, v. 155, n. 1, p. 2-8, 2019.
- LUSARDI, A.; TUFANO, P. Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. **Journal of pension economics & finance**, v. 14, n. 4, p. 332–368, 2015.
- MARSH, B. A. Examining The Personal Financial Attitudes, Behavior and Knowledge Levels of First Year and Senior Students at Baptist Universities in The State of Texas. Ohio: **Bowling Green State University**, 2006.
- MÉNDEZ-PRADO, S. M. *et al.* An Assessment Tool to Identify the Financial Literacy Level of Financial Education Programs Participants' Executed by Ecuadorian Financial Institutions. **Sustainability**, v. 15, n. 2, 2023.
- METTE, F. B; MATOS, C.A. Uma análise bibliométrica dos estudos em educação financeira no Brasil e no mundo. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, p.46-63, 2016.
- MIEN, N. T. N.; THAO, T. P. Factors affecting personal financial management behaviors: Evidence from Vietnam. In: **Proceedings of the Second Asia-Pacific Conference on Global Business, Economics, Finance and Social Sciences (AP15Vietnam Conference)**, p. 1-16, 2015.
- MIREKU, K.; APPIAH, F.; AGANA, J. A. Is there a link between financial literacy and financial behaviour? **Cogent Economics & Finance**, v. 11, n. 1, p. 1- 25, abr. 2023.
- MONTEIRO, D. L.; FERNANDES, B. R; SANTOS, W. R. Finanças Pessoais: Um Estudo dos seus Princípios Básicos com Alunos da Universidade de Brasília. **CAP Accounting and Management-B4**, p. 9-27, 2011.
- OECD. **OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <www.oecd.org/financial/education/launchoftheoecdinfeglobalfinancialliteracysurveyreport.htm>. Acesso em: 6 fev. 2024.
- PANKOW, D. Financial, Values, Attitudes and Goals. North Dakota: **North Dakota State University Fargo**, 2003.
- PARROTTA, Jodi L.; JOHNSON, Phyllis J. The impact of financial attitudes and knowledge on financial management and satisfaction of recently married individuals. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 9, n. 2, p. 59, 1998.
- PEACH, N. D.; YUAN, H. Assessing the Financial Knowledge, Behaviours, and Attitudes of Undergraduates. **E-Journal of Business Education and Scholarship of Teaching**, p. 27-38, 2017.
- PIZZANI, L. *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, 2012.
- POTRICH, A.C.G. et al. Educação Financeira dos Gaúchos: Proposição de uma Medida e Relação com as Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 9, n. 3, 2015.


XVII SEAD

- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: Análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade e Finanças - USP**. São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015.
- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; MENDES-DA-SILVA, W. Development of a financial literacy model for university students. **Management Research Review**, v. 39, n. 3, p. 356-376, 2016.
- QAMAR, M. A. J.; KHEMTA, M. A. N.; JAMIL, H. How knowledge and financial self-efficacy moderate the relationship between money attitudes and personal financial management behavior. **European Online Journal of Natural and Social Sciences**, v. 5, n. 2, p. 296, 2016.
- SABRI, M. F.; MCDONALD, M. Savings behavior and financial problems among college students: The role of financial literacy in Malaysia. **Cross-Cultural Communication**, v. 6, n. 3, p. 103-110, 2010.
- SERASA. **Finanças regionais**: as diferenças na relação com o dinheiro entre os estados do Brasil. São Paulo: Serasa, 2023. (Serasa Comportamento). Disponível em: <https://www.serasa.com.br/imprensa/serasa-comportamento/>. Acesso em: 10 set. 2024.
- SERASA. **Perfil e comportamento do endividamento brasileiro 2022**. 5. ed. São Paulo: Serasa Experian, 2022.
- SETYAWAN, W; WULANDARI, S. Peran Sikap Keuangan Dalam Mengintervensi Pengaruh Literasi Keuangan Terhadap Perilaku Manajemen Keuangan Pekerja Di Cikarang. **Jurnal SEKURITAS (Saham, Ekonomi, Keuangan Dan Investasi)**, 2020.
- SHIH, T.; KE, S. Determinates of financial behavior: insights into consumer money attitudes and financial literacy. **Service Business**, v. 8, n. 2, p. 217-238, 2014.
- SILVA, G. O. *et al.* Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 279-298, set. 2017.
- SILVA, T. P. *et al.* Financial education level of high school students and its economic reflections. **Revista de Administração**, v. 52, n. 3, p. 285-303, 2017.
- SPENCER, L. M.; SPENCER, S. M. **Competence at Work models for superior performance**. John Wiley & Sons, 2008.
- TADDEI, E. *et al.* Circular supply chains theoretical gaps and practical barriers: A model to support approaching firms in the era of industry 4.0. **Computers & Industrial Engineering**, v. 190, p. 110049, 2024.
- TAVARES, F.O; ALMEIDA, L.G; SOARES, V.S. Literacia financeira: Um estudo para Portugal. **Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting**, 2022.
- TRISNOWATI, Y.; KHOIRINA, M. M.; PUTRI, F.A. Faktor Yang Mempengaruhi Financial Management Behavior Pada Mahasiswa Fokus Keilmuan Ekonomi Dan Bisnis Kabupaten Gresik. **Jurnal Manajerial**, v. 7, n. 2, p. 110-123, 2020.
- TRENTO, T. R.; BRAUM, L. M. S. Desenvolvimento e validação de conteúdo de uma escala de mensuração da alfabetização financeira. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 20, n. 39, p. 133-160, 2022.
- VIEIRA, K. M.; MOREIRA JUNIOR, F. J.; POTRICH, A. C. G. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. **Educação & Sociedade**, v. 40, n. 1, p. 1-33, 2019.

**XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA**

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

XVII SEAD

VIEIRA, K. M.; MOREIRA JÚNIOR, F. J.; POTRICH, A. C. G. Measuring financial literacy: proposition of an instrument based on the item response theory. **Ciência e Natura**, v. 42, n. 1, p. 1-34, 29 dez. 2020.

YOONG, J. Financial Illiteracy and Stock Market Participation: Evidence from the RAND American Life Panel. **SSRN Electronic Journal**, 2010.

ZAIMOVIC, A. *et al.* Mapping Financial Literacy: a systematic literature review of determinants and recent trends. **Sustainability**, v. 15, n. 12, p. 9358, 9 jun. 2023.